



ANO V (II Série) — N.º 56  
FEVEREIRO DE 1975

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO  
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal  
(AVENÇA)

Redacção e Administração:  
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483  
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão  
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

## O CRISTÃO PERANTE A SUA OPÇÃO POLÍTICA

AMÉRICO VEIGA

(Revista MIRIAM)

O EVANGELHO NÃO TEM PARTIDOS, MAS TOMA PARTIDO

Não há nenhum partido que se possa arrogar a exclusividade de partido cristão ou evangélico, porque não há nenhum que realize totalmente o Evangelho. Poderá aproximar-se mais ou menos; mas o Evangelho não se deixa enfeudar ou encasular em nenhum grupo: rompe com todas as barreiras e fronteiras, porque as ultrapassa e transcende a todas. O Evangelho não pode, por isso canonizar ou fazer seu nenhum partido ou agrupamento político.

Então, como é que o cristão, inserido na vida concreta, com o direito e o dever de escolher, de se pronunciar e agir de acordo com a fé, tem de proceder? Que critérios o devem guiar na sua escolha política como cristão e cidadão consciente e livre?

O Evangelho não tem partidos, mas toma partido porque não é neutro nem indiferente perante os problemas dos homens. Evangelho e política são diferentes, mas não ind-

(Continua na pág. 4)

## VAI COMEÇAR A QUARESMA

É no dia doze que principia a Quaresma. Tempo reservado e recomendado de modo especial para penitência e oração, recorda-nos a preparação do Mistério pascal.

O conselho que Jesus nos dá no Evangelho deste dia, repetido e premente, é este SEDE SINCEROS!

— «Quando deres esmola, não permitas que toquem trombetas diante de ti, como fazem os hipócritas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: Já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que fez a direita, a fim de que a tua esmola permaneça em segredo, e teu Pai, que vê o oculto, te premiará. Quando orardes, não imiteis os

hipócritas que gostam de se instalar nas sinagogas e nas esquinas das praças, para serem vistos. Em verdade vos digo: Já receberam a sua recompensa. Tu, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo. E teu Pai, que vê o oculto, te recompensará. E quando jejuardes, não vos mostreis tristes, como os hipócritas: eles desfiguram o rosto para que os outros vejam que jejuam. Em verdade vos digo, já receberam a sua recompensa. Tu, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que o teu jejum não seja conhecido dos homens, mas de teu Pai que vê no oculto. (Mat. VI, 1, 6; 16, 18) A hipocrisia, é execrável, a sinceridade ganha o coração de Deus.

## CASAMENTO «CONDICIONAL» DERROTA ANTECIPADA

Os jornais anunciaram para breve o acordo entre o Governo Português e a Santa Sé a respeito do texto da Concordata referente à indissolubilidade matrimonial, prevendo-se uma alteração que possibilite o divórcio civil.

A dar-se tal possibilidade isso nunca significará que a Igreja passa a aceitar o divórcio para o casamento religioso. Sobre tal assunto deu o sr. Bispo de Aveiro uma entrevista ao «Comércio do Porto», em que afirma:

«O matrimónio canónico validamente contraído e consumado é indissolúvel. Ao casar pela Igreja os nubentes empenham a sua fé e a sua consciência cristã. A Igreja não aceitaria a recepção do sacramento do matrimónio um nubente que pusesse de antemão esta condição: «se não me der bem, divorcio-me e caso outra vez». Se tal condição fosse posta, o matrimónio seria inválido.

Apesar das aparências em contrário — devo acreditá-lo — a experiência ensina que a fidelidade, mesmo à custa de grandes sacrifícios constitui o processo mais válido de «rea-

(Continua na pág. 3)

ALGE

†

ANTÓNIO RODRIGUES



Jaime Rodrigues Rosa e esposa, Armando Rodrigues e esposa, Sabina Maria e seus sobrinhos, Germano Rodrigues e mulher, José Alberto Simões Rodrigues e mulher, Maria Manuela Rodrigues Brás e marido, e Laurinda do Rosário Rodrigues, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido irmão, cunhado e tio e que o funeral se realizou em Campele em 14-1-75, aproveitando para agradecer a todos quantos se dignaram acompanhá-lo nas cerimónias fúnebres.

Eram duas irmãs, lindas moçoilas  
Na aldeia, as noivas mais pretendidas...  
De todos, p'los dotes de alma, queridas  
E formosas qual, no campo, as papoilas.

Das prendadas jovens a Mãe, um dia,  
Dirigiu-se à Aldeia vizinha  
P'ra, das filhas, visitar a madrinha  
E levou-as na sua companhia.

Recebidas com agrado e alegria,  
Lanche a comadre lhes oferecia,  
Bi-selando a amizade a que são fiéis.

Deparou-se-lhes um guapo rapaz.  
— Rosa, ali, tens um noivo capaz.  
— Não. É UM PUCARINHO DE CINCO RÉIS.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

NOTA — Devo declarar que a Rosa, passados poucos anos, casou com o «PUCARINHO DE CINCO RÉIS».

«QUEM  
DES DENHA  
QUER  
COMPRAR»

## O JACOBINISMO PEQUENO BURGUEZ

## EPITÁFIOS PARA MEDITAR

Salgado Zenha, ministro da Justiça, interrogado pela «República» se a revisão da Concordata não iria colocar dificuldades às relações entre o Estado e a Igreja e se não seria utilizada como argumento contra o Governo Provisório por parte de certos sectores, respondeu:

Não posso compreender como é que essas dificuldades poderão surgir já que a Igreja deu o seu acordo a esta revisão... De qualquer modo, eu não penso que a Igreja Católica seja tão reaccionária

(Continua na pág. 2)

Há muitos anos, um pai desolado pela morte dum filho mandou gravar na sua campa, no Cemitério de Águeda, a seguinte quadra:

«Dizem que os Anjos não morrem. Morrem, sim, eu já vi. Duvidais dum anjo morto? Não duvides. Jaz aqui.»

Rivière deixou 100\$00 (moeda do tempo) a quem lhe fizesse o epitáfio. Ei-lo:

«Aqui jaz um grande personagem Que foi de ilustre linhagem; Possuía mil virtudes. Não enganou ninguém, foi dos [mais sisudos] E não digo mais nada. É mentir demasiado por cem escudos.»

No Cemitério de Málaga pode ler-se num jazigo:

«Nesta campa repousa Quem em vida não fez outra cousa.»

No Cemitério de Santarém:

«Aqui jaz Joaquim Andrade muito contra sua vontade.»

Epitáfio de Richelieu:

«Aqui jaz o grande cardeal Que em vida fez mal e bem: O bem que fez, o fez mal; O mal que fez, o fez bem.»

No túmulo de Alexandre Magno:

«Basta um túmulo para quem lhe não bastou o mundo.»

## EVANGELIZAR OS RICOS PELOS POBRES

D. Hélder Câmara, Bispo de Olinda e Recife, fez, na XVI sessão plenária do Sinodo dos Bispos a seguinte comunicação:

«Nos pobres, que encontramos em toda a parte, Cristo continua a louvar o Pai; os pobres, os oprimidos, os escravos modernos são a presença de Cristo. Que alegria poder anunciar-lhes Cristo!

Algumas sugestões: hoje, que os ricos, nossos irmãos, estão expostos a perigos materiais e espirituais cada vez mais graves; hoje, que são prisioneiros de estruturas, como as Multinacionais e as Empresas económico-políticas-militares (estruturas que esmagando dois terços da humanidade, chegam também a prender no seu mecanismo os próprios ricos), a hora de Deus não sugeriria que se fizesse como São Paulo e se fosse ao encontro dos pagãos, ou dos bárbaros, para nos referirmos a um exemplo histórico mais próximo?

Não se trata de abandonar nem de condenar ninguém, antes do juízo de Deus; mas, não possuindo os meios para sensibilizar o coração dos ricos, porque não tentar que os pobres evangelizem não só os pobres mas também os ricos? Porque duvidar de que o Espírito Santo, sempre vivo, realizará milagres inclusivamente maiores do que os dos primeiros séculos do cristianismo?

Outro grande milagre será a nossa decisão de nos dedicarmos aos pobres das nações pobres e das nações ricas; se os pobres vierem a ser a nossa opção prioritária, teremos que renunciar, se ainda não o fizemos, a certo estilo de vida que recorda o triunfalismo de ontem, às comodidades, ao prestígio. Os pobres poderão converter-nos.

Queridos irmãos, dediquemo-nos aos pagãos, dirijamo-nos aos bárbaros! Não vemos que estão a chamar-nos, como o Macedónio fazia a São Paulo?»

# Noticiário

## POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No dia 3 de Janeiro passado faleceu nesta vila Maria da Graça Silva de 78 anos, casada com o amigo e assinante sr. António da Silva, comerciante, natural da Aldeia Fundeira.

São seus filhos os srs. Américo da Silva Quaresma, Joaquim da Silva Quaresma, D. Cacilda da Graça da Silva Lucas e D. Fernanda da Graça da Silva Vinhas.

Atodos os familiares os nossos pêsames.

— O sr. João Simões Rodrigues, nosso assinante, antigo e zeloso funcionário da Agência do Banco Espírito Santo desta vila, foi promovido a gerente da mesma Agência Bancária.

Os nossos parabéns.

— D. Maria da Conceição Nunes de Sousa, professora do Ciclo Preparatório de Figueiró dos Vinhos, casada com o sr. Eng. José Alberto Simões de Sousa, viu o seu lar enriquecido com uma filhinha.

À Anita e seus pais desejamos um futuro feliz.

## POR AGUDA

Nesta freguesia recensearam-se 1.319 pessoas, maiores de 18 anos.

## Adivinhas

- 1— Cerobico, bico bico,  
não tem rabo nem tem bico;  
mas o filho do cerobico  
tem rabo, pernas e bico.
- 2— Encarnado por fora,  
branco por dentro  
e verde no pé.  
Adivinha o que isto é?
- 3— Somos dois irmãos unidos  
de diferente condição.  
Eu nunca fico sem missa,  
como fica meu irmão.  
Para festas e banquetes  
a mim me convidarão.  
Para gostos e temperos  
façam lá com o meu irmão.
- 4— Qual é a coisa,  
qual é ela,  
que antes de o ser  
já o era?
- 5— Ninguirinhim, coitada,  
não tem camisa nem fralda  
anda por onde anda a gente,  
se a matam fica contente.
- 6— Já viram senhora  
mais assenhorada?  
Nunca sai à rua  
e sempre está molhada.
- 7— O que é  
que todo o nariz  
tem na ponta?

## Observação

Por lapso não saiu no último número o nome do autor do poema «Natal de 1974». Trata-se do nosso apreciado colaborador sr. professor José Rodrigues Dias a quem pedimos desculpa pelo lapso involuntário do do paginador.

Este número é o mais elevado das Paróquias do Concelho de Figueiró dos Vinhos, logo a seguir ao desta última com cerca de 3.000.

— Acaba de ser concedido à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, para a obra da estrada municipal n.º 525 (construção do lanço de Aguda à estrada nacional n.º 237, por Fato), 1.ª fase, o subsídio de 406 500\$00.

## POR AREGA

Recensearam-se nesta Freguesia 1.064 pessoas maiores de 18 anos.

— Está ultimado, já há tempos, o alcatroamento da estrada que liga esta localidade à rodovia Pontão-Cabaços.

## POR CAMPELO

Foram somente 666 as pessoas recenseadas nesta Paróquia, o que nos diz claramente que a emigração tem despovoado assustadoramente estas terras. Lembremo-nos que esta Paróquia ainda há poucos anos tinha quase 800 fogos.

As pessoas residentes actualmente devem ser cerca de 900.

— Foram escolhidos para a Junta de Freguesia de Campelo os srs. José da Costa Simões (Presidente), Albino da Piedade Santos e José Tomás Pedro (Alge), Vogais. A posse foi em 15 de Janeiro.

## PELO FONTÃO FUNDEIRO

Faleceu nesta povoação, a 4 de Janeiro, a sr.ª Gertrudes dos Santos, de 83 anos, viúva de Manuel da Silva.

A seus filhos Raimundo da Silva, e José da Silva Novo e demais familiares os nossos sentimentos.

## POR ALGE

No dia 13 de Janeiro p. p. faleceu neste lugar o sr. António Rodrigues, viúvo.

A seus irmãos e demais familiares os nossos sentimentos pêsames.

## Contas da Igreja

Em 1 de Janeiro de 1975 o Livro Contas da Igreja Paroquial de Campelo apresentava os seguintes saldos:

De receitas ordinárias (já descontadas as despesas, 9.862\$30.  
De donativos especiais, 17 650\$.  
Total, 27 512\$30.

Em 8 de Janeiro passado chegou-nos mais a oferta de 400\$00 do sr. Artur Simões Cascas, Cardif, que já por várias vezes deu igual quantia.

Soluções — 1— Ovo e pinto; 2— Rabanete; 3— Vinho e vinagre; 4— Pescada; 5— Fome; 6— Língua; 7— letra z.

## O JACOBINISMO PEQUENO BURGUES

(Continuado da pág. 1)

ria como certas pessoas dizem. Tenho ouvido mesmo certos ataques à Igreja Católica que considero autênticas «agressões ideológicas» contra a sensibilidade religiosa do povo português e recordo que, por exemplo, neste caso a Igreja Católica mostrou a maior compreensão e não vejo porque devemos estabelecer reservas à Igreja Católica. Aliás eu tive a honra de defender muitos católicos durante o regime fascista, sacerdotes e leigos, e encontramos entre a hierarquia católica vultos como o Bispo do Porto que é um verdadeiro símbolo de resistência anti-fascista e lamento que haja algumas pessoas que assim não compreendam e façam ataques contra a Igreja Católica que em meu entender não passam de um renascimento deplorável do jacobinismo pequeno burguês da Primeira República que tantos prejuízos causou à vida nacional e à democracia do nosso país.

## DEPOIMENTO DO DR. KAUNDA, PRESIDENTE DO ZAIRE

«Sei que na África de hoje está em moda, entre os jovens que se crêem desinibidos, recusar a religião como uma superstição primitiva, ou então julgam o cristianismo uma ideologia, um instrumento da opressão colonial, pensando ingenuamente que o Deus dos Cristãos abandonou o nosso país, tal como o governo colonial, no dia em que foi proclamada a nossa independência. É triste que pessoas inteligentes sejam tão insensatas. Ponde de lado as dimensões religiosas da tradição, da arte, dos costumes, das línguas e das leis da África, e não ficará grande coisa do nosso passado: os farrapos que ficam

representam uma base bem fraca para o nosso futuro. Para mim, Deus é mais uma presença que um conceito filosófico. Mesmo na solidão dou conta de não estar só, que as minhas invocações de ajuda, de conforto e de força são ouvidas.

150\$00 — dos srs. Luciano de Abreu — Canadá e Fernando de Abreu Martins — Canadá.

100\$00 — Dos srs. Artur Simões Cascas, Cardif; Joaquim Simões Nunes, Lisboa; Luciano Henriques Pedro, Alemanha; Eng. José Alberto Simões de Sousa, Figueiró dos Vinhos, José Mendes Simões, Feijó; Fernandino da Assunção Ribeiro, Almada e Ilídia Alves Nicolau, Assequins.

50\$00 — dos srs. José Rosa Arinto, Figueiró dos Vinhos; D. Deolinda Rosa Matos, Campelo; Aurélio dos Santos Tomás, Bobadela; José Costa dos Santos, Bobadela; Idalino da Silva Lucas, Figueiró

representam uma base bem fraca para o nosso futuro. Para mim, Deus é mais uma presença que um conceito filosófico. Mesmo na solidão dou conta de não estar só, que as minhas invocações de ajuda, de conforto e de força são ouvidas.

Compreendeis, então, porque insisto na oração em família, antes e depois das refeições, e na medida do possível, na leitura da Sagrada Escritura.

Isto dizia o Presidente Kaunda, que é cristão aos povos africanos.

Se falasse aos jovens europeus ou portugueses, falaria de maneira diferente?

## « Marias... »

Em toda a parte se topa  
Gente com esta mania:  
Se lhes nasce uma cachopa  
..Nasce mais uma Maria.

Há Marias Gabrielas  
E há Marias João;  
Há Marias tagarelas  
— Marias até mais não!

Foi Maria a minha mãe  
(um terno Anjo de luz)  
E foi Maria também  
A doce Mãe de Jesus.

O meu pai foi Zé Maria,  
E agora — meditem bem! —  
É Maria a minha tia  
E eu sou Maria também.

Como sonhei e queria  
É Maria a minha amada.  
E quem não seja Maria  
Nem é mulher nem é nada!

Por isso que os telhudos  
Rapazes dos nossos dias  
Sem bigode e gadelhudos...  
Alguns parecem... «Marias»!

TÔ MARIA

## Amigos do Jornal

dos Vinhos; António dos Santos Lopes, Coelheira, Armindo Martins Nunes, Luanda; José dos Santos Matos de Carvalho, Queluz; Alda Rosa Gomes Xarepe, Fronteira; Angelo David, Figueiró dos Vinhos; Amazilde Rodrigues Ribeiro, Cascais; Victorino dos Santos, Lisboa; Carlos Simões Casaca, Amadora e Américo da Silva Quaresma, Figueira da Foz.

45\$00 — dos srs. Armando Rodrigues, Lisboa e Jaime Rodrigues Rosa, Alge.

40\$00 — dos srs. Manuel Conceição Relvas, Figueiró dos Vinhos e José Joaquim Pereira, Almada.

30\$00 — do sr. Manuel Simões, Campelo.

25\$00 — dos srs. José Simões Pereira, Campelo; Vitorino Simões Lucas, Fontão Cimeiro; Victorino da Graça Simões, Ribeira Velha e José Lucas Carrico, Pego.

20\$00 — dos srs. Joaquim Manuel Casaca, Casal; Maria Preciosa, Campelinho, Fernando Godinho dos Santos, Aguladinha; Manuel dos Santos, Aguladinha; Manuel Pereira da Silva, Figueiró dos Vinhos; José Mendes da Silva, Vale da Lemeira; Amaro da Silva Mendes, Moínhos da Ribeira; Pároco do Coentral; Manuel Dias, Alge; Anselmo Godinho, Vale do Salgueiro, José Abreu, Casal; Sílvio Joaquim, Casal; Albino da Silva Santos, Castelo; António dos Santos Costa, Fontão Fundeiro; António Simões da Silva, Vilas de Pedro, Joaquim dos Santos Mendes, Fontão Fundeiro e José Simões Nunes, Fontão Fundeiro.

## CONTAS

A partir de Janeiro o Jornal sofreu um aumento de 20 por cento. Assim nos informam. Como a «Gráfica» ainda não nos enviou a conta de Janeiro, não sabemos o preço exacto e por isso não apresentamos contas.

No entanto sabemos que somos obrigados a ajustar os preços mínimos.

Assim eis a nova tabela que entra em vigor:

## NOVA TABELA

20\$00  
— distribuição na Freguesia

25\$00  
— Portugal

45\$00  
— Estrangeiro (via normal)

80\$00  
— Estrangeiro (por avião).

## O CRISTÃO PERANTE A SUA OPÇÃO POLÍTICA

(Continuado da pág. 4)

- direito à qualificação técnica e profissional
- direito à retribuição justa
- direito à participação na vida da empresa
- direito à liberdade de organização profissional
- direito a condições dignas de trabalho
- direito a não ser desamparado em caso de desemprego forçado
- direito à posse e uso dos seus bens, dentro do respeito pela função social dos mesmos
- direito ao descanso
- f) *Direitos do homem como ser religioso*
- direito a prestar culto a Deus, segundo a sua consciência, privada e publicamente
- direito à liberdade de consciência
- direito à liberdade de propagar a sua fé
- direito a condições suficientes para a sua vida religiosa

A todos estes direitos vão inerentes outros tantos e respectivos deveres, que não devemos esquecer.

Que diz cada partido sobre isto? Que garantias oferece de respeitar estes direitos e de os ajudar a realizar? Como recorda e ajuda a cumprir os respectivos deveres que dimanam desses direitos? Como garante a sua prática?

### A. A democracia e o pluralismo político

Outro critério de escolha, além do princípio geral mencionado no início, é o respeito ou desrespeito pela democracia e o seu consequente pluralismo político ou pluralidade de opções políticas.

### O QUE É A DEMOCRACIA?

O palavra democracia é usada e reclamada pelos mais diversos e variados sistemas de governo e partidos políticos: os Estados Unidos dizem-se democracia; a Grã-Bretanha, a França, a Holanda... também; democráticas se dizem, igualmente, a Rússia, a China, a Polónia..., democráticos se confessam o Partido Comunista, o Socialista, o P. P. D., o C. D. S., o M. R. P. P., o M. D. P., etc..

O que é, afinal, a democracia?

A democracia costuma definir-se como «governo ou poder do povo, para o povo e pelo povo».

Explicuem-nos:

a) Governo do povo: quer dizer que o poder, apesar de, à luz da fé, vir ultimamente de Deus que criou o homem social e incapaz de viver em sociedade sem autoridade, reside no povo e é do povo. Deus não confiou o poder a nenhuma família, grupo ou homem privilegiado ou predestinado; confiou-o ao povo. Sendo do povo, é o povo que tem o direito a escolher a maneira como esse poder deve ser exercido.

b) Governo para o povo: o poder existe não em função dos governantes, mas dos governados; é um serviço em função de todos os cidadãos, isto é, em função do bem-comum, que com a «Mater et Magistra» podemos definir como: «O conjunto de condições de vida social que consintam e favoreçam o desenvolvimento integral da personalidade» de todos e cada um dos cidadãos.

c) Governo pelo povo: é o povo que efectivamente deve exercer esse poder. Como o não pode exercer directamente, fá-lo de maneira indirecta, através de delegados escolhidos por ele. Mas, para que efectivamente esse poder seja do povo e pelo povo, este deve possuir autêntica liberdade de escolha dos meios que assegurem o controlo do poder. O povo delega, mas não dá nem perde o poder; e pode retomá-lo quando quiser.

Que garantias oferece cada partido da viabilidade da democracia autêntica como real e efectivo poder do povo, para o povo e pelo povo?

## CASAMENTO CONDICIONAL

(Continuado da pág. 1)

lização» pessoal. O casamento «condicional» seria derrota antecipada.»

Fundamentando as suas afirmações, o sr. Bispo de Aveiro acrescenta:

«Esta atitude de firmeza funda-se na fidelidade ao Evangelho e na experiência que a Igreja tem da vida dos homens. Defendendo a estabilidade da família contra ventos e marés a Igreja presta um alto serviço à sociedade.»

Por isso, «a Igreja não será indiferente, antes lamentará profundamente que algum dos seus filhos, que um dia a ela recorreram para realizar o seu casamento, pretenda desfazer o vínculo matrimonial, para fundar um novo lar. Compreende-se. Estão em causa altíssimos valores sociais e religiosos.»

Perante tal perspectiva, põe-se à Igreja um trabalho apostólico muito sério de preparação dos nubentes para o matrimónio. Será urgente catequizar e mentalizar as pessoas acerca dos valores naturais e sobrenaturais do casamento. Esta urgência fez dizer ao sr. Bispo, quase a terminar a sua entrevista: «A Igreja terá de empenhar-se, cada vez mais, na preparação dos nubentes, que coerentes com a fé cristã que professam, desejam consagrar o seu amor pelo sacramento do matrimónio. Está em causa a felicidade. A graça sacramental não é palavra vã».

## PLURALIDADE DE OPÇÕES POLÍTICAS

Não pode haver democracia verdadeira sem possibilidade efectiva de pluralismo político e sem respeito pelas diferentes maneiras de encarar a sociedade e a sua organização. A pluralidade de opções políticas é consequência necessária da solidariedade humana, do direito de reunião e associação e dos diferentes prismas de ver a realidade social e política.

Partidos únicos, são, portanto, anti-naturais por anti-democráticos.

Que garantias oferece cada partido de respeitar o pluralismo dos cidadãos? Admitem, efectivamente, que haja a seu lado outros partidos e associações políticas? Oferecem garantias de franca e leal colaboração para bem de todo o povo? Põem o interesse deste acima do interesse partidário?

### C. Possibilidade da pregação e vivência do Evangelho

Um dos direitos fundamentais do homem, que todos os governos devem respeitar e favorecer, é o do poder propagar e viver a sua fé, em privado e em público. Isto aplica-se a todas as religiões e, no nosso caso, à fé cristã.

Qual é a ideologia e o programa de cada partido a este respeito? Mesmo sendo aconfessional o seu programa apresenta garantias práticas para a efectivação e realização deste direito?

### CONCLUSÃO: CRITÉRIOS BÁSICOS PARA UMA BOA OPÇÃO POLÍTICA

Defesa da justiça, da liberdade, da verdade e do bem-estar de cada homem, defesa da dignidade humana e dos direitos fundamentais, possibilidade ou não de viver em democracia e são pluralismo político, possibilidade de viver ou não de acordo com a fé que se professa, eis quatro critérios básicos que o cristão deve ter presente no momento de fazer a sua opção política.

Que partido escolher? O que melhor garanta a efectivação teórica e, sobretudo, prática destes critérios.

## Revolução para uma sociedade nova

(Continuado da pág. 4)

estar decidida a passar pela prova da liberdade. De contrário continuarão a levantar-se sobre a face da terra homens que desde há séculos se esforçam por fazer livres os outros mesmo contra a sua vontade. E só há verdadeira felicidade quando há aceitação livre da mesma felicidade. Esta é a pedagogia de Deus que nos brinda com o dom da libertação mas sempre com a condição de que a aceitemos livremente. Por isso todas as revoluções que não correrem o risco da liberdade transformam-se mais tarde ou mais cedo em verdadeiros exercícios de domação de seres humanos. Pois sempre que um homem ou um grupo de homens se julgarem conhecedores privilegiados de uma sociedade e de ciência infalível e obrigarem os outros homens a seguir por carris determinados tornam-se opressores de povo a quem roubaram mais humanidade.

5. Seguindo os documentos do magistério social só há uma garantia para poder chegar a uma verdadeira revolução: quando os fins ou os objectivos da revolução estiverem já em germen nos meios que se empregarem para fazer essa revolução. Sempre que haja ruptura entre os fins (que até podem ser sublimes) e os meios brutais empregados, a experiência histórica ensina que os fins ou objectivos da revolução se adiam indefinidamente e nunca mais se atingem. É neste sentido que os sociólogos são unânimes em afirmar que dada a deficiente consciência das realizações humanas e o fracasso histórico dos homens, é preferível muitas vezes uma situação objectivamente mais deficiente alcançada por meios humanos do que uma situação objectivamente mais perfeita,

mas obtida por meios deshumanos. Só quando os meios que se empregam levam já em si o germen dos fins, para os quais se orienta a acção sócio-política, é que será previsível e haverá garantia duma revolução verdadeira mais próxima do ideal, pois que uma situação perfeita e acabada nunca será possível.

6. Mais do que ninguém um cristão sente-se empenhado na construção duma sociedade mais centrada no homem, mais aberta ao seu pleno desenvolvimento, onde cresçam os valores fundamentais da fraternidade e da justiça e onde surja um novo tipo de homem mais consciente e livre, solidário e responsável.

6.1. Deste modo um cristão verdadeiramente comprometido com Cristo tem de ser sempre revolucionário.

6.2. Não cremos, por isso, como pretendem alguns, que só os marxistas são eficazmente revolucionários. Os cristãos que seguem Cristo com autenticidade terão de ser homens comprometidos no projecto dum novo país na transformação e edificação duma sociedade melhor de tal modo que todos os homens em condições de vida menos humanas passem a condições de vida mais humanas. Todo o verdadeiro cristão tem de participar neste tipo de luta impregnada de valor moral o que vale a dizer que tem de ser um autêntico revolucionário. Por isso é actual o princípio: «não ser marxista não significa necessariamente ser anti-marxista ou anti-revolucionário. Mas ser cristão significa sempre ser revolucionário. Contudo ser revolucionário não significa necessariamente ser marxista».

7. Por imperativo sociológico nenhum cristão deve deixar de trabalhar comprometidamente nesta revolução que

## Imagem Marxista e Imagem Cristã do Homem

(Continuado da pág. 4)

forma de trabalho produtivo ou a praxis em forma de acção revolucionária. Os acontecimentos decisivos da história dependem de factos materiais. Porquê a opressão no mundo? A opressão entrou na história humana como resultado do aparecimento de um *sobreproudo unido à escassez*. Este é a causa da divisão social do trabalho, da divisão da humanidade em classes. A libertação definitiva do ser humano dentro da hipotética sociedade comunista do futuro dependerá da supressão definitiva da escassez. Enquanto se não passar do princípio de *cada um segundo o seu trabalho* ao princípio de *cada um segundo as suas necessidades*, existirão germes de opressão. O pecado é uma categoria ideológica. A liberdade humana é o conhecimento da necessidade.

5. Para o cristianismo o homem é também um *ser histórico, imerso na história*. A salvação é oferecida por Deus tanto à humanidade como a cada um dos indivíduos, mas dum *modo histórico*, isto é, através duma série de acontecimentos que provocam sucessivamente as diversas atitudes do homem. O Vaticano II apresenta o homem nas suas diversas etapas sucessivas, isto é, enquanto foi criado por Deus à sua imagem, enquanto caminhava em justiça evolutiva, enquanto travou este crescimento, esta abertura para Deus, enquanto foi renovado por Cristo e está orientado para a sua plena perfeição. O homem é um projecto, está em devir, vai-se construindo progressivamente no tempo, a caminho dum humanismo integral que outra coisa não é *senão o desenvolvimento do homem todo e de todos os homens*, salvação integral, libertação plena.

6. Em quarto lugar o homem é para o marxismo o *conjunto das suas relações sociais*. O homem individual não é mais que um *suporte das estruturas*.

7. Para o cristianismo o homem é um *ser pessoal e comunitário*. No homem há uma identidade individual, mas esta identidade individual é sinal duma tarefa comum, dum destino comum. Realizamo-nos em povo, salvamo-nos como povo, mas também se salva um de nós.

8. Para o marxismo o homem é um *ser radicalmente mortal*. A morte humana é a trágica vitória da espécie sobre o indivíduo.

9. Para o cristianismo a existência terrestre do homem é semente duma nova terra (GS, 39).

surgiu entre nós, pois mais do que ninguém deve estar consciente de que o principal direito de todo o homem é o *direito de viver plenamente* e empenhar-se profundamente na mesma revolução em ordem a que esta se oriente para um humanismo total ou seja o desenvolvimento integral ou libertação plena do homem todo e de todos os homens.

# O CRISTÃO PERANTE A SUA OPÇÃO POLÍTICA

(Continuado da pág. 1)

ferentes. Se o Evangelho não tem partidos nem canoniza nenhum agrupamento político, pelas razões anteriormente expostas, toma partido em favor da justiça, da verdade, da liberdade e do bem-estar do homem; e deve tomar partido contra a injustiça, a mentira, a opressão, a ditadura...

O cristão já tem aqui uma boa orientação geral para a sua escolha.

Além do critério geral, atrás mencionado, que princípios deve o cristão ter presentes para escolher entre este ou aquele partido?

## CRITÉRIOS QUE DEVEM GUIAR O CRISTÃO NA HORA DE SUA OPÇÃO

### A. A dignidade humana e os direitos fundamentais do homem

O centro, o sujeito e o fim da sociedade é o homem no seu bem-estar total e no seu desenvolvimento integral: físico, intelectual, afectivo, social, sexual, religioso... Desenvolvimento do homem todo e de todos os homens. No princípio e no fim de tudo está o homem e não a sociedade, que está para aquele e não aquele para esta.

Que pensa cada partido da dignidade humana e dos seus direitos? Como pretende ajudar a realizá-los? Que garantias oferece de que vai cumprir o que promete?

### O QUE A FÉ NOS DIZ SOBRE A DIGNIDADE HUMANA

O homem, todo e qualquer homem, vale e tem uma dignidade incomensurável por ser:

- o ser dotado de inteligência, vontade, consciência e liberdade. Está acima de todos os seres;
- centro do universo, para o qual tudo converge, tudo existe e em cuja função tudo foi criado. Acima dele só Deus;
- autor e fim da sociedade, construtor do seu mundo e razão de ser de toda a organização social, cultural e económica;
- filho de Deus, feito à Sua imagem e semelhança e chamado a viver eternamente em comunhão e família com Deus.

Todo o ser humano, pelo simples facto de ser pessoa, tem esta dignidade inata, que ninguém lhe pode tirar.

Que pensam do homem os diferentes partidos? Favorecem ou pisam a sua dignidade? Têm em conta o Homem todo e todos os homens?

### DIREITOS FUNDAMENTAIS DO HOMEM

Desta dignidade dimanam direitos universais invioláveis e inalienáveis, isto é, direitos de todos e cada um dos homens, que ninguém pode desprezar ou destruir.

- Direitos do homem como ser vivo**
  - direito a nascer, a existir e a viver
  - direito à integridade física
  - «direito aos recursos e um digno padrão de vida humana: nutrição, vestuário, moradia, repouso, assistência sanitária, serviços sociais indispensáveis. Segue-se daí que toda a pessoa tem também o direito de ser amparado em caso de doença, de invalidez, de velhice, em qualquer outro caso de privação de meios de sustento por circunstâncias independentes da sua vontade» (Pacem in terris, 11).
- Direitos do homem como pessoa humana**
  - direito ao desenvolvimento integral: físico, afectivo, intelectual, sexual, religioso...
  - direito a seguir a sua própria vocação
  - direito à estima, ao respeito, à boa fama
  - direito à verdade e a viver em verdade
  - direito às condições de vida humana
- Direitos do homem como membro duma família**
  - direito a constituir família, sem constrangimento de ninguém
  - direito à procriação responsável
  - direito à educação dos filhos
  - direito à estabilidade conjugal
  - direito à liberdade de escola para os filhos
  - direito aos meios para um nível digno de vida familiar
- Direitos do homem como cidadão**
  - direito à participação activa na vida pública
  - direito à liberdade de reunião e associação
  - direito à liberdade na manifestação e difusão do pensamento
  - direito à informação verídica sobre os acontecimentos públicos
  - direito à ascensão social, segundo os méritos e capacidades
  - direito à justiça, à segurança cívica e à defesa dos seus direitos
  - direito a sentir-se seguro contra as arbitrariedades do poder
  - direito à liberdade de domicílio, dentro e fora do seu país
- Direitos do homem como trabalhador**
  - direito ao trabalho

(Continua na pág. 3)

# Revolução para uma sociedade nova

1. Uma revolução não é uma simples mudança social profunda, rápida ou transformação radical das estruturas da sociedade e substituição por outras, como algumas vezes aparece definida na sociologia moderna. É que esta expressão mudança social é uma expressão bastante ambígua e confusa. Porque uma mudança social tanto pode ser progressiva, isto é, para melhor, como pode ser regressiva ou seja para pior. Então, para se saber se há progresso ou retrocesso necessitamos dum critério superior. E este critério, numa perspectiva cristã, não pode ser outro senão um projecto de pessoa humana que deve ser sempre o centro e fim de toda a sociedade nova que se quer construir. Só à luz de um projecto de pessoa humana podemos resolver o problema e definir de facto se uma mudança so-

cial é progressiva e portanto autenticamente revolucionária ou se essa mudança social é regressiva e portanto reacçãoária.

1.1. Este é o conceito de revolução que ressalta da Enc. Populorum Progressio (20 e 21) quando Paulo VI fala da passagem de condições de vida menos humanas a condições mais humanas.

2. Portanto há verdadeira revolução quando se avança para um modelo novo de sociedade que favoreça o aparecimento de um novo tipo de homem de superiores qualidades ao anterior, isto é, um novo tipo de homem que possa desenvolver praticamente a sua **criatividade, liberdade, responsabilidade, solidariedade, capacidade de iniciativa**. Estas são as dimensões constitutivas do ser humano que nos podem permitir qualificar se uma mudança social é pro-

gressiva, revolucionária, ou regressiva e portanto reacçãoária.

3. Neste sentido a revolução não consiste, segundo a Enc. Populorum Progressio única e preferentemente na conquista do poder. A conquista do poder pode ajudar a fazer a revolução, mas somente quando se verificarem determinadas condições pois já é princípio assente que o «poder corrompe sempre e o poder absoluto corrompe absolutamente». De facto, se a conquista do poder impedisse a realização destas dimensões do homem, isto é, da sua criatividade, liberdade, responsabilidade, solidariedade e capacidade de iniciativa, então teríamos um estado totalitário, reacçãoário e não verdadeiramente revolucionário.

4. Por este motivo toda a revolução verdadeira tem de

(Continua na pág. 3)

1. Para o marxismo o homem é um *ser prático*, um *ser aberto à natureza*. Chamado a dominá-la pelo seu trabalho produtivo. A natureza é o *corpo inorgânico* do homem. A natureza não é um palco, um receptáculo, mas uma dimensão *constitutiva do seu ser*. Só nos poderemos avaliar através de um *diálogo prático* com a natureza imprimindo à natureza um rosto humano e reconciliando-nos com a natureza mediante o processo científico e técnico.

2. Também para o cristianismo o homem é um *ser aberto*

## IMAGEM MARXISTA E IMAGEM CRISTÃ DO HOMEM

à natureza, isto é, o *coração do universo, rei da criação, colaborador de Deus* na obra da criação. A missão do homem segundo o Génesis, é cultivar povoar, dominar a terra. O homem foi chamado a completar a obra da criação e da redenção. A criação nunca foi interrompida. Não foi um acto estático e definitivo, mas continua pelas mãos dos homens. O ho-

mem prossegue o acto começado por Deus. A coroa do universo é feita pelas mãos do homem. O homem é um criador. Enquanto criador e colaborador o homem *une-se a Deus, à humanidade* e ao universo. Debruçado sobre a matéria que lhe resiste, o trabalhador imprime-lhe o seu cunho enquanto ele próprio vai crescendo em tenacidade, engenho e em espírito de invenção (Pop. Prog. 27; GS, 33 e 67). O homem não se compromete, mas nasce comprometido. São suas dimensões do seu compromisso temporal, cosmológico, antropológico e sociológico. O homem, sujeito incarnado é abertura à natureza, ao homem e a Deus.

3. Mas para o cristianismo o homem não é só um ser aberto à natureza, é, e em primeiro lugar, embora não exclusivamente, *abertura ao divino*, isto é, uma participação analógica do ser divino. Criada à imagem e semelhança de Deus participa de um modo privilegiado de grandeza e bondade do seu criador. O homem tem um valor excepcional porque é imagem de Deus. Aqui reside o fundamento do valor *absoluto da pessoa humana*. Esta não é um meio, mas fim. Todas as acções que têm a pessoa humana como meio e não como fim, são *intrinsecamente imorais*. Só admitindo que a pessoa humana é uma participação do absoluto, se pode justificar, coerente e eficazmente, o *respeito absoluto* que merece toda a pessoa humana.

4. Em segundo lugar o homem para o Marxismo é um *ser histórico*. Isto quer dizer que a realização do homem como ser prático tem lugar dentro de um *processo histórico*. Na história do homem perde a sua essência, objectividade nos produtos do seu trabalho, e também na história o homem recupera a sua essência perdida, alienada, mediante a praxis em

(Continua na pág. 3)

## Notícias pelo MUNDO

Com a presença do Chefe do Estado e vários membros do Governo realizou-se, no Algarve, a reunião cimeira dos três movimentos emancipalistas da libertação da Angola — M. P. L. A., F. N. L. A., UNITA — em ordem ao acordo sobre a independência daquele vasto e promissor território. Ficou decidida, a constituição do Governo Provisório que já tomou posse em 31 de Janeiro. É constituído por representantes dos três movimentos e do governo português, além do Alto Comissário. Por ele se há-de gerir esse Estado até à sua independência definitiva, marcada para 11 de Novembro do ano corrente.

Mais um passo em frente.

★ Segundo notícias postas a correr pelos órgãos de informação, o chefe da delegação da F.N.L.A., em Luanda, Hendrick Vaal Neto, invadiu, na noite do dia 25 de Janeiro, as instalações da Emissora Oficial de Angola à frente de um grupo de elementos daquela organização, tendo agredido o locutor de serviço, destruindo parte do material técnico, paralisando a Emissora. Também raptaram de sua casa o subchefe da Redacção da Emissora Oficial, um lutador antifascista que esteve preso nas masmorras da Pide, durante 14 anos.

Um passo à retaguarda?

★ No Porto onde decorria o congresso da C. D. S. (Centro Democrático Social), com a presença

de importantes dirigentes na Europa da U. E. D. C. (União Europeia da Democracia Cristã), viu-se subitamente interrompida pelas manifestações de elementos da Extrema Esquerda, o que veio a causar 16 feridos, 2 com gravidade.

Os 16 membros das delegações da U. E. D. C. (Áustria, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Noruega, Reino Unido, Suécia) distribuíram um comunicado de protesto a essas manifestações de intolerância.

★ Na Figueira da Foz realizou-se o primeiro Congresso do Partido da Democracia Cristã, de que é secretário geral o Major Sanches Osório, que é um dos oficiais desde o início ligado ao M. F. A., tendo sido ministro da Comunicação Social no 2.º Governo Provisório e cuja saída esteve relacionada com os acontecimentos do 28 de Setembro. Foram expostos os objectivos do partido e linhas gerais do programa. Não houve incidentes.

★ O Conselho Permanente do Episcopado Português publicou uma nota sobre a situação da Igreja Portuguesa, ultimamente a ser alvo de críticas, ataques e discriminações, dizendo nomeadamente que «uma questão religiosa não aproveitaria nem à igreja, nem ao povo português, nem à nova ordem que se propõe assegurar-lhe caminhos de progresso na liberdade e na paz».